



Inquérito de Conjuntura

CENIT/Portugaltextil.com

Resultados

Têxtil, Vestuário e Moda

[3.º Trimestre de 2017]



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional



Índice

1. Introdução
2. Key findings
3. Evolução recente e perspectivas futuras
 - 3.1. Produção e vendas
 - 3.2. Emprego e situação laboral
 - 3.3. Outros indicadores
 - 3.4. Principais constrangimentos
 - 3.5. Estado dos negócios

1. Introdução

O presente inquérito de conjuntura tem como intuito principal apresentar, trimestralmente, de forma condensada e incisiva, informação relevante sobre o sentimento empresarial dos players do setor da Indústria Têxtil, Vestuário e Moda, dando eco a um processo de auscultação através de um breve inquérito online, que visa contribuir para a partilha de experiências e para a consciencialização e monitorização do que de principal se passa no setor.

A ferramenta aqui em apreço tem, assim, como objetivo dar a estes players uma visão global, abrangente e evolutiva das iniciativas, estratégias, tendências e perceções que marcam a agenda do setor.

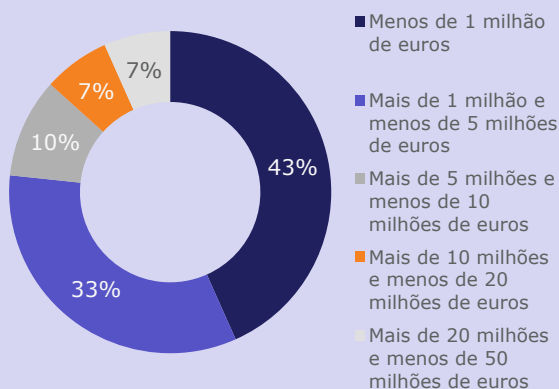
Para além deste ponto introdutório (ponto 1), o corrente documento estrutura-se em torno de dois pontos adicionais fundamentais.

No ponto 2 apresentam-se, em jeito de síntese, as principais conclusões ("key findings"), assim consideradas pela sua relevância ou pela sua trajetória, agregadas em três categorias (evolução recente do setor, perspetivas de futuro e constrangimentos e avisos).

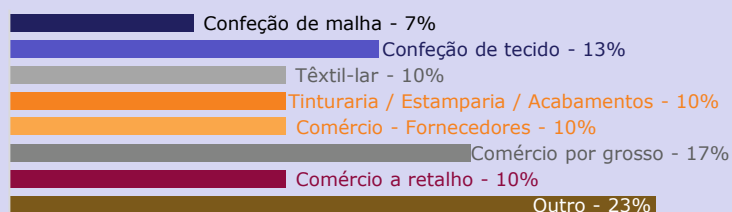
Por sua vez, o ponto 3 apresenta uma breve análise dos resultados do inquérito abrangendo duas grandes subventilações: tanto a nível dos indicadores considerados mais relevantes e incisivos no âmbito do inquérito (e.g. produção, emprego, etc.) como a nível do seu âmbito temporal, isto é, a conjuntura (atual) e as perspetivas (futuras).

Caixa: Caracterização da amostra

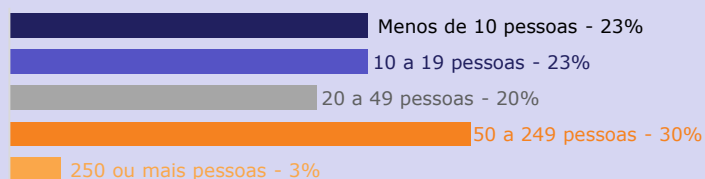
Volume de Negócios



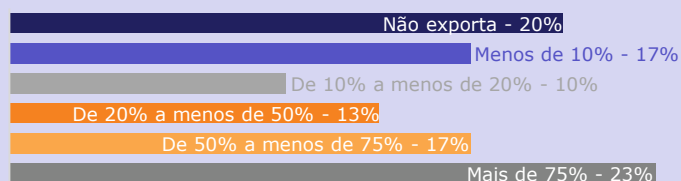
Distribuição setorial



Dimensão empresarial



Orientação Exportadora



2. Key findings

Evolução recente do setor

As empresas inquiridas denotam um sentimento geralmente positivo quanto à evolução recente do setor mas com alguma desaceleração face ao passado recente e, sobretudo, face às perspetivas de então para este trimestre. O mercado interno ficou marcado por um ligeiro aumento líquido do volume de negócios em termos homólogos, situação claramente invertida na comparação com o 2.º trimestre do ano. O mercado comunitário, por seu lado, continua a oferecer os melhores resultados, mas também menos expressivos.



-22 p.p.

Diferença entre as **perspetivas anteriores das empresas de melhoria do estado de negócios (59%) e a sua concretização (37%)** no decurso do trimestre



40%

das empresas registaram um **aumento do volume de negócios** no decurso do trimestre



30%

das empresas aumentaram as **exportações** para os países da União Europeia

Perspetivas de futuro

No que se refere às perspetivas de futuro, estas já refletem os resultados verificados no corrente trimestre e o seu desfasamento face às perspetivas expressas no trimestre anterior. Consequentemente, as expectativas de aumento global da atividade são mais modestas e as empresas inquiridas esperam que a evolução do seu estado dos negócios e do setor do vestuário em geral estejam em sintonia com o verificado para a economia como um todo, em contraste com a perspetiva de performance assinaladamente superior referida no trimestre passado.



37%

das empresas perspetivam uma **melhoria do estado dos negócios** durante o próximo trimestre, representando essencialmente uma expectativa de manutenção da situação entre os dois períodos



↓ 6 p.p.

Empresas do setor perspetivam que a sua atividade diminuirá em maior proporção (13%) face verificado para o país como um todo (7%). As perspetivas ao nível do aumento são iguais para ambos (37%).



40%

das empresas perspetiva o aumento do volume de negócios na **União Europeia**

Constrangimentos e avisos

A escassez de mão-de-obra qualificada continua a ser apontada como sendo a principal dificuldade que as empresas do setor enfrentam, continuando a ser também referida a crescente dificuldade na contratação de trabalho indiferenciado. Adicionalmente, o inquérito deste trimestre fica marcado pelo aumento da importância apercebida da insuficiência da procura, sendo esperado que esta se torne mesmo o maior constrangimento no próximo trimestre. O acesso ao financiamento continua a não ser considerado um problema de destaque, sendo que, por outro lado, houve uma ligeira subida das dificuldades ao nível de tesouraria.



43%

das empresas refere a **escassez de mão-de-obra qualificada** como um dos principais constrangimentos



50%

considera que a **insuficiência da procura interna e externa** será um dos seus principais constrangimentos no próximo trimestre



87%

não considera o **acesso ao financiamento** como um dos principais constrangimentos da empresa

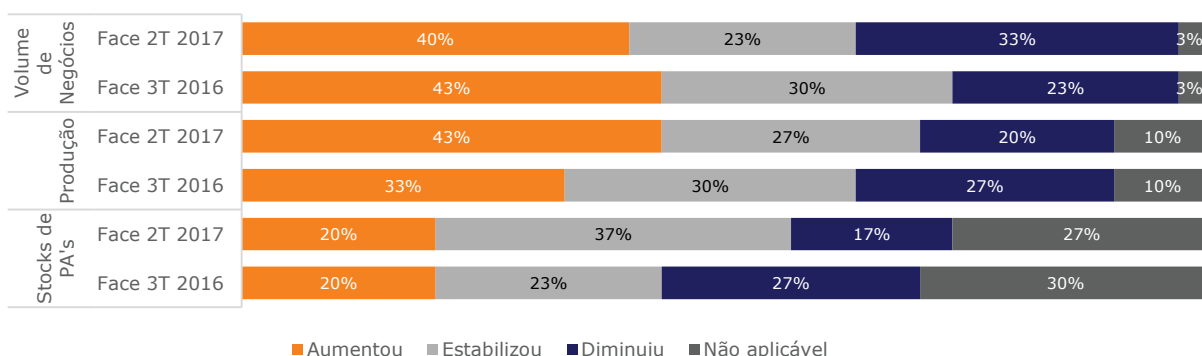
3. Evolução recente e perspectivas futuras

3.1. Produção e vendas

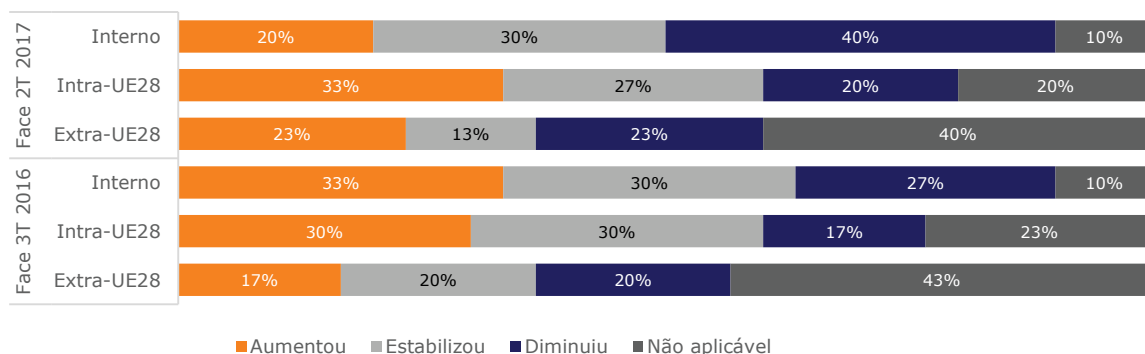
Os dados obtidos pelo inquérito sugerem que o setor ao nível do volume de negócios experienciou um clima geralmente favorável no 3.º trimestre de 2017, tanto quando comparado com o trimestre anterior como com o período homólogo do ano anterior.

No entanto, as respostas dadas demonstram uma realidade menos positiva quando comparada com os resultados do barómetro no 2.º trimestre de 2017, para ambas as dimensões temporais de análise tanto ao nível dos aumentos como das diminuições.

Varição ocorrida no negócio da empresa face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado



Varição ocorrida no volume de negócios da empresa face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano anterior, por mercado



Adicionalmente, verifica-se um acréscimo das empresas a reportar uma diminuição do volume de negócios, em particular no mercado interno, face ao anterior inquérito para ambas as dimensões temporais inquiridas.

A performance homóloga do mercado Intra-UE28, que no 2.º trimestre demonstrava um aumento da procura em 50% dos casos, viu também essa realidade ser bastante reduzida mas com um menor

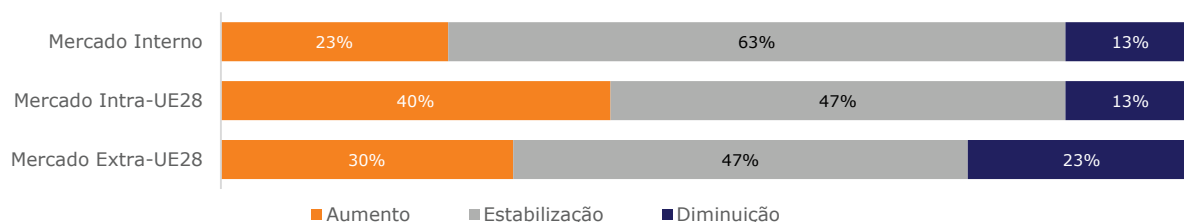
número de empresas a reportar uma diminuição da procura).

Por outro lado, as empresas reportam uma melhor performance comparativa (face ao anterior barómetro), para ambas as dimensões temporais consideradas, ao nível dos mercados Extra-UE28.

No que se refere às perspetivas da evolução futura do volume de negócios das empresas inquiridas, prevalece um certo otimismo, embora mais modesto que o verificado no barómetro anterior.

Na verdade, no presente barómetro, a maioria das empresas inquiridas espera uma estagnação da atividade. O mercado da UE continua a ser a fonte de melhores perspetivas para as empresas nacionais.

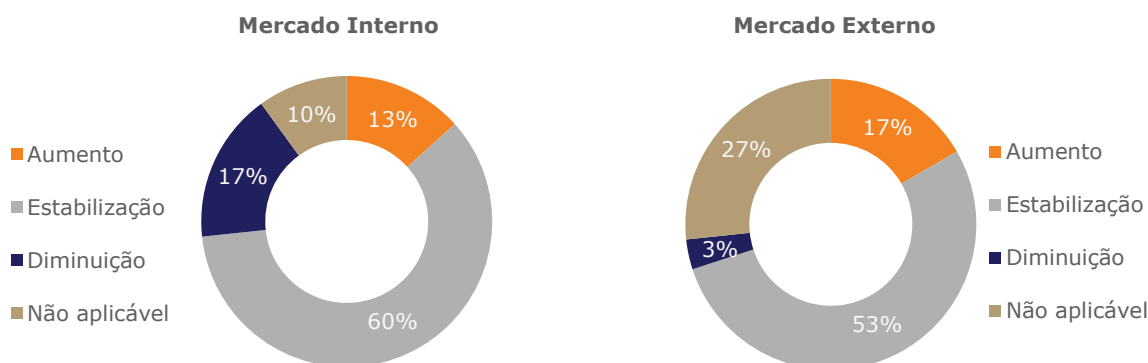
Perspetivas de evolução do volume de negócios no 4.º trimestre de 2017 face ao 3.º trimestre, por mercados



Ao nível dos preços médios de venda, importa destacar que, no mercado interno, a perceção de diminuição é superior à do aumento, apesar da expectativa de estabilidade continuar a ser maioritária. Esta situação diverge significativamente das perspetivas observadas no barómetro anterior, onde nenhuma empresa perspetivava descidas dos preços médios no mercado nacional.

No que se refere ao mercado externo, as perspetivas apresentam-se um pouco mais otimistas, sendo no entanto importante ter em conta que a amostra relevante é mais pequena (empresas com atividade exportadora).

Perspetivas de evolução dos preços médios de venda das empresas no 4.º trimestre de 2017 face ao 3.º trimestre, por mercados



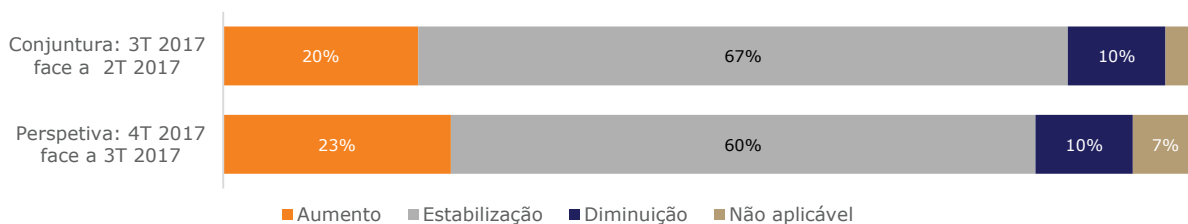
3.2. Emprego e situação laboral

A situação ao nível do emprego no último trimestre demonstrou uma evolução tendencialmente positiva, verificando-se que o número de empresas que criou postos de trabalho foi superior aquele que os reduziu. Esta situação foi transversal às empresas inquiridas, independentemente da sua dimensão.

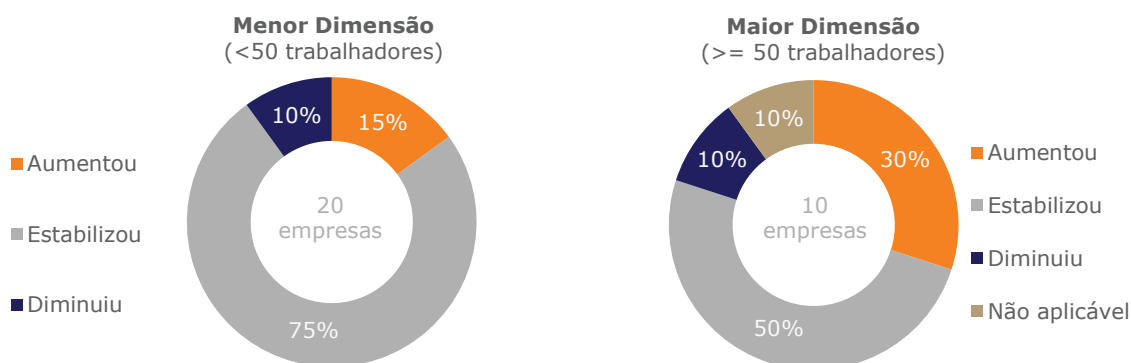
Em contraste com o verificado no trimestre anterior, foram as empresas de maior dimensão as responsáveis pela criação de emprego.

Em geral, destaca-se a estabilidade do mercado e, acima de tudo, o reduzido peso de empresas que reduziu os níveis de emprego (só 1 em cada 10).

Evolução recente e perspetivas globais de evolução do nível de emprego das empresas no setor



Evolução recente do emprego por dimensão de empresa



As perspetivas de futuro respeitantes à criação de emprego são positivas, sendo importante ter em consideração um mais otimismo mais moderado face ao verificado no inquérito realizado no 2.º trimestre deste ano.

As perspetivas de aumento de emprego no futuro são mais salientes nas empresas de maior dimensão (30% nas empresas de maior dimensão 'vs' 20% verificado nas restantes).

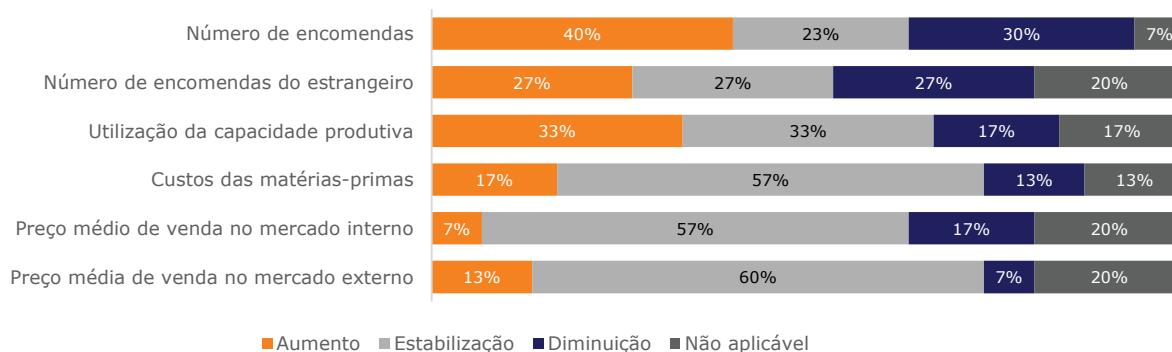
A dificuldade em recrutar mão-de-obra qualificada permanece o principal constrangimento apontado pelas empresas participantes do inquérito, existindo ainda notas de que esta situação também se começa a aplicar com relevância ao nível da mão-de-obra indiferenciada. Este fator, para além de ser preocupante, terá naturalmente efeitos ao nível das perspetivas apontadas para os níveis de emprego.

3.3. Outros indicadores

A análise a outros indicadores relevantes para o negócio revelam uma imagem semelhante à anteriormente vista, isto é, representando uma performance geralmente positiva mas com uma

patente desaceleração face ao reportado em inquéritos anteriores. Esta situação é particularmente evidente no número de encomendas, cuja diminuição era quase nula no inquérito do 2.º trimestre de 2017.

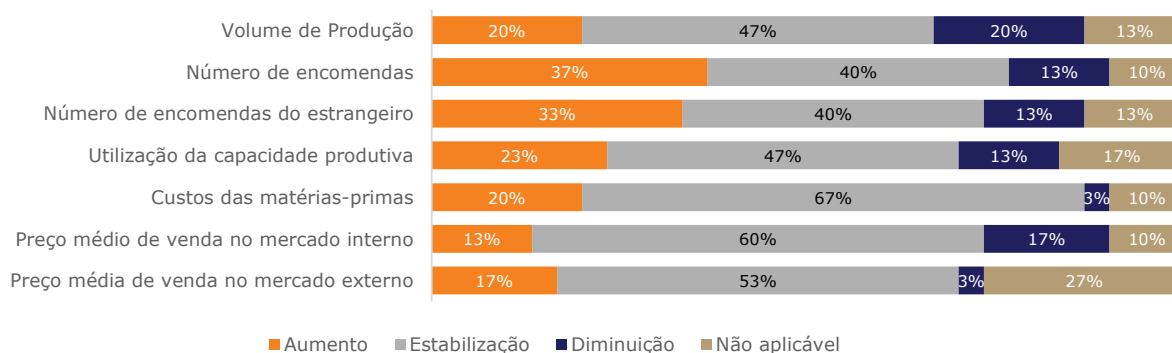
Evolução recente de alguns indicadores de negócios relevantes (3T 2017 face ao 2T 2017)



As perspetivas para o futuro próximo, também demonstram alguma moderação quando comparadas com os trimestres anteriores sujeitos a inquirição, especialmente ao nível do volume de produção, que apresenta uma forte estabilização

face aos 53% de perspetivas de aumento do trimestre anterior, e ao nível da redução para quase metade da proporção de aumento de encomendas quando comparado com o 2.º trimestre de 2017.

Perspetivas de evolução de alguns indicadores de negócios relevantes (4T 2017 face ao 3T 2017)



3.4. Principais constrangimentos

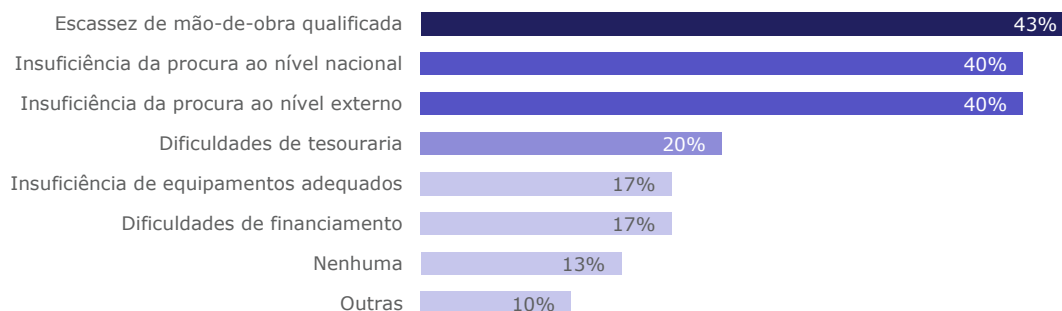
As perceções dos inquiridos face aos maiores obstáculos que enfrentam continua a revelar resultados bastante interessantes face ao geralmente verificado para o país como um todo.

A escassez de mão-de-obra qualificada continua a ser apontada como o principal constrangimento, embora com menor peso relativo face a períodos anteriores. É igualmente crescente o número de empresas que refere um agravamento ao nível da mão-de-obra indiferenciada.

Apesar de se ter verificado uma redução ligeira do peso da insuficiência da procura nacional, o presente inquérito fica marcado pelo aumento da dificuldade apercebida ao nível da procura externa, com 40% dos inquiridos a destacar este obstáculo quando no anterior inquérito eram apenas 29%.

As dificuldades de financiamento permanecem pouco preocupantes. Já as dificuldades ao nível da tesouraria começam a tornar-se mais salientes entre as empresas.

Principais obstáculos à produção/vendas das empresas inquiridas ao longo do 3.º trimestre de 2017

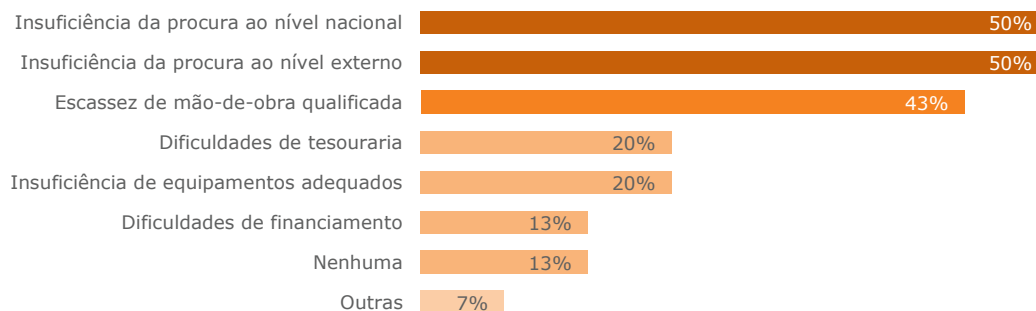


Nota: os valores representam a percentagem de inquiridos que assinalou a respetiva possibilidade como sendo um dos principais obstáculos. Cada inquirido podia seleccionar até 3 obstáculos. Valor total de selecções foi 60.

As perspetivas de evolução futura, para além de continuarem a refletir apreensão face à mão-de-obra, revelam uma clara preocupação com os níveis de procura interna e externa.

De facto, perspetiva-se que a insuficiência da procura interna e externa se torne no futuro próximo um obstáculo mais relevante para o setor do que a escassez de mão-de-obra.

Perspetivas dos principais obstáculos à produção/vendas que as empresas inquiridas terão de enfrentar ao longo do 4.º trimestre de 2017



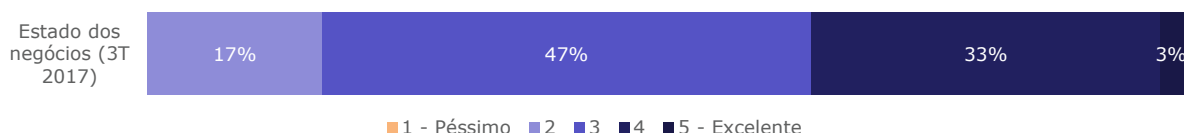
Nota: os valores representam a percentagem de inquiridos que assinalou a respetiva possibilidade como sendo um dos principais obstáculos. Cada inquirido podia seleccionar até 3 obstáculos. Valor total de selecções foi 65.

3.5. Estado dos negócios

As respostas ao inquérito ao nível do estado dos negócios estão em linha com o esperado face as anteriores inquirições. Quando desafiadas a classificar o mesmo numa escala de 1 (péssimo) a 5 (excelente), 83% das empresas optaram pela nota 3 ou superior.

No entanto, no conjunto das respostas, verifica-se alguma deslocação de votos com classificação 4 para classificação 3, ficando a nota média final nos 3,2 (face aos 3,4 verificados no 2.º trimestre de 2017).

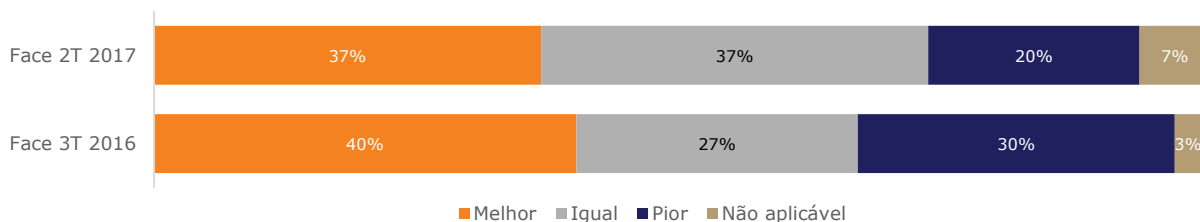
Perceção do estado dos negócios da empresa no final do 3.º trimestre de 2017



No que se refere à evolução recente, verifica-se um sentimento predominante de melhoria da situação face ao passado recente, sobretudo face ao período homólogo do ano anterior (3T 2016).

Contudo, começa a ser relevante a proporção de empresas inquiridas que denota uma estagnação do estado dos negócios e, em menor grau, até mesmo o seu agravamento.

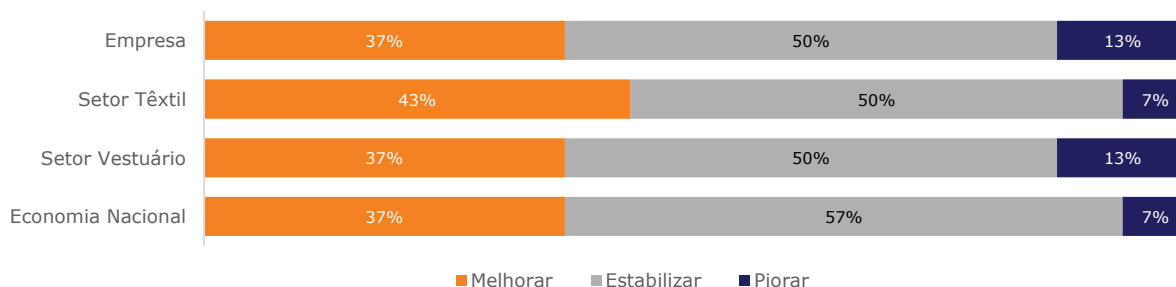
Evolução do estado dos negócios da empresa face ao trimestre anterior e ao período homólogo do ano passado



No que se refere às perspetivas de evolução futura, verifica-se um forte alinhamento entre o que se espera para as empresas inquiridas, para o setor do vestuário e para a economia como um todo. De facto, ao contrário do verificado no trimestre anterior, já não se observa uma perceção de que as empresas inquiridas e o setor do vestuário têm

melhores perspetivas que o país como um todo. Como exemplo paradigmático, as perspetivas de melhoria do setor do vestuário desceram de 62% no 2.º trimestre para 37% no 3.º trimestre, após a não completa concretização das expectativas altamente otimistas de então.

Perspetivas de evolução do estado dos negócios ao longo do 4.º trimestre de 2017



cenit.

www.portugaltextil.com
cenit@portugaltextil.com